3. Movimento Estudantil

É na sala de aula que se muda uma nação: o fortalecimento das bases para reconstruir o Brasil!

A União Nacional dos Estudantes se consolidou ao longo da história do nosso país através da luta intransigente pela defesa da democracia, soberania nacional e sobretudo pela educação de qualidade. Mais recentemente, garantimos o compromisso das entidades estudantis, desde a UNE até as bases, em defesa da democracia, contra a agenda neoliberal e conservadora do bolsonarismo, foi esta mobilização em articulação com os movimentos sociais em unidade pelo povo brasileiro a responsável por eleger, através de uma frente democrática um governo comprometido com a vida, com a democracia, com a educação e, principalmente, comprometido com a garantia dos direitos humanos e civilizatórios de toda nação.

Neste primeiro ano da gestão (2023-2025), realizamos a 2° edição do Encontro de Comunicadores da UNE (ECOM) e lançamos a caravana da UNE com o intuito de percorrer por universidades em todo o Brasil, com o tema "Clima de Futuro", com o objetivo de ampliar o debate acerca da Reforma Universitária com os centros e diretórios acadêmicos de diversas realidades brasileiras, através dos encontros de entidade de base. Junto à caravana organizamos o Festival Curto-Circuito, promovendo a discussão acerca da cultura e levantando a bandeira da regulamentação das calouradas. Conseguimos durante esse período concretizar uma grande vitória com relação a democratização do ensino superior com a renovação e ampliação da lei de cotas. Fomos pioneiros nas mobilizações nas ruas e nas universidades contra o genocídio do povo palestino, pelo cessar fogo imediato em gaza e pelo rompimento das relações e acordos internacionais das universidades com Israel ,com iniciativas em diversas universidades, promovendo debates com representantes do povo palestino e impulsionando campanhas contrárias a instituições coniventes com a ocupação ilegal da Palestina.

A nossa caravana é uma importante iniciativa e deve seguir reunindo, elaborando com estudantes do Brasil de Norte a Sul um diagnóstico das universidades brasileiras, provocando o debate acerca do projeto de universidade que queremos, a partir da Reforma Universitária.

Nossa principal tarefa é organizar os estudantes na construção de um projeto para o ensino superior brasileiro, com direito ao acesso, permanência, conclusão com qualidade e transição para o mercado de trabalho, mas principalmente, que ela esteja a serviço da produção da ciência e tecnologia do nosso país.

No segundo ano de gestão, realizamos o 11º Encontro de Mulheres em Mossoró e o 5º Encontro LGBT da UNE no Rio de Janeiro, mobilizando estudantes de todo o país para debater políticas educacionais inclusivas. Entre as principais pautas debatidas, destacam-se a ampliação da assistência estudantil para mães universitárias, a garantia da implementação obrigatória do nome social para pessoas trans e travestis e de cotas trans em todas as universidades e o combate ao assédio e à violência de gênero no ambiente acadêmico.

Durante esse período conquistamos a aprovação da Lei de Assistência Estudantil, o PAC das universidades e o Programa Pé-de-meia das licenciaturas. Construímos uma rede de solidariedade por todo o país para garantir assistência às famílias atingidas durante as enchentes de maio no Rio Grande do Sul e durante o contexto de descomemoração dos 60 anos do golpe empresarial militar no nosso país, erguemos pujantemente nossa luta por memória, verdade e justiça, conseguimos diplomar diversos estudantes assassinados durante os anos de Chumbo, como Helenira Resende e Honestino Guimarães. Seguimos lutando pela punição dos militares golpistas de 64 e pela prisão de Bolsonaro e dos golpistas do 8 de janeiro que orquestraram um Golpe contra o Estado Democrático de Direito.

No contexto do avanço da extrema direita, denunciamos a repressão violenta do governo de São Paulo contra estudantes que resistiram ao projeto neoliberal na ALESP e na USP, bem como a repressão no Paraná contra estudantes que ocuparam a Assembleia Legislativa, reforçando a necessidade de ampliar redes de proteção jurídica ao movimento estudantil e de denunciar a criminalização dos movimentos sociais no Brasil em espaços internacionais e deixamos claro: não se mexe com a educação e com a soberania nacional. Assim como ao longo dos 87 anos da UNE, enfrentamos a ditadura, lutamos por democracia e lutas populares, lutamos contra o Neoliberalismo, conquistamos a expansão da educação, resistimos a golpes e tentativas de derrubada da soberania nacional e da democracia e derrotamos nas urnas o projeto facista de Bolsonaro, na defesa da reconstrução do país. Pois em uma democracia não cabe projetos fascistas, privatistas e que avance no retrocesso da sociedade.

As lutas construídas até aqui deram conta do desafio de reacender o movimento estudantil após o duro período pandêmico e de desgoverno Bolsonaro que esvaziou nossas universidades, isto se materializa agora neste momento, em que a partir do diálogo permanente com as bases construído pela União Nacional dos Estudantes através da Caravana Clima de Futuro e de todas as atividades da rede do movimento estudantil durante essa gestão desaguou na construção do maior Conselho Nacional de Entidades de Base da história da UNE. Demonstrando o caráter democrático e plural da entidade, foram realizadas diversas reuniões e seminários com as diversas forças políticas que compõem as trincheiras de lutas da União Nacional dos Estudantes.

Agora, nosso objetivo é organizar esta rebeldia e apontar para o futuro. No último período, temos enfrentado uma dura conjuntura internacional e uma realidade difícil para o orçamento das universidades. Enquanto os movimentos sociais se reorganizam para responder a esta conjuntura, posicionamos a UNE na vanguarda desta resistência. O movimento estudantil e a juventude brasileira historicamente são a força impulsionadora das transformações democráticas do nosso país. Os estudantes que derrubaram a ditadura na década de 80 e derrotaram Bolsonaro em 2022 são os mesmos que protagonizarão a resistência popular frente ao avanço da extrema direita no Brasil e no mundo.

Neste sentido, convocamos a unidade de uma ação política capaz de transformar a conjuntura, ampliar o orçamento para a educação e sacudir a juventude brasileira! , Convidamos todos os estudantes e dirigentes das entidades de bases presentes no 16° Conselho de Nacional Entidades de Bases da União Nacional dos Estudantes a galgar uma jornada de luta em março, tendo sob sua perspectiva o fortalecimento da luta histórica das mulheres na construção do 8M e também a manter viva a memória de Edson Luís, estudante morto durante a ditadura brasileira, com a construção de um plebiscito popular pela taxação das grandes fortunas e pelo fim da escala 6 X 1 , para mobilizarmos cada instituição de ensino superior nas redes e nas ruas pela defesa da reconstrução do Brasil, para que assim consigamos apontar os rumos de uma história de vitória para o povo brasileiro, essa história é nossa e a fazemos desde as bases!